

MULTIPLICAÇÃO POR ESTAQUIA DE FISALIS: DADOS PRELIMINARES

SCHMIDT, Suele Fernanda Prediger^{1,5}; KOEFENDER, Jana^{2,5}; SOUZA, Jean Roque Peres^{1,5}; GOLLE, Diego Pascoal^{3,5}; MANFIO, Candida Elisa⁴

Palavras chave: Estaquia, propagação vegetativa, *Physalis angulata*.

A implantação de culturas alternativas em propriedades rurais familiares no Rio Grande do Sul pode vir a potencializar a economia e diversificação. Neste sentido, a cultura da fisalis se configura como uma alternativa, já que possui alto valor comercial, poucas exigências específicas com os tratamentos culturais e excelente valor econômico. A obtenção de mudas de fisalis (*Physalis angulata* L. - Solanaceae) é ponto crucial na implantação de pomares da cultura, onde maior uniformidade possível dos exemplares é necessária. O objetivo deste trabalho é identificar o melhor método de propagação vegetativa de *P. angulata*, dentre as condições climáticas locais, partindo da obtenção de estacas provenientes de brotação de plantas adultas, onde hastes foram retiradas e divididas em estacas basais e medianas, descartando as apicais (muitas em floração). O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação, situada na área experimental da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, o qual foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (estacas basais, e medianas) e 36 repetições. A unidade experimental foi composta por recipientes com capacidade de 200 mL, contendo substrato comercial (Germina Plant®) e uma estaca. As estacas utilizadas tinham como fonte de origem brotações de plantas adultas, onde hastes foram retiradas e divididas em estacas basais e medianas, descartando as apicais. Após 35 dias as mudas foram transferidas para vasos, e avaliadas quinzenalmente até completar 120 de cultivo em vasos. As variáveis analisadas foram: comprimento da brotação (médias de T1=84,1 e T2=75,6), emissão de folhas (médias de T1=95,7 e T2= 106,8), flores (médias de T1= 4,7 e T2=5,8 flores por semana), número de frutos verdes (médias de T1= 21,5 T2= 19,5) e maduros (médias de T1= 0,47 e T2= 0,56). Os dados foram submetidos análise de variância e ao teste t a 5 % de probabilidade de erro. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para nenhuma das variáveis observadas. Desta forma, interpreta-se como sendo eficaz a obtenção de mudas a partir de hastes de plantas de fisalis, independente do tipo de estaca utilizado.

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia, Universidade de Cruz Alta. E-mail: sueler_fernanda@hotmail.com; jeanroqueperes@gmail.com

² Professora, Orientadora, Dr^a, Universidade de Cruz Alta. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

³ Professor, Dr. Universidade de Cruz Alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br

⁴ Pós-doutoranda em Desenvolvimento Rural, Dr^a, Universidade de Cruz Alta. E-mail:candidamanfio@gmail.com

⁵ Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuá – Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais “in vitro”, Prédio 1, Sala 111, Campus Universitário, UNICRUZ.